

**INTRODUÇÃO:** As malformações Müllerianas têm uma incidência de 3 a 5% da população feminina em idade reprodutiva e são decorrentes da falha de fusão dos ductos paramesonéfricos embrionários que ocorre em torno da 12ª semana de gestação. Neste processo, quando não acontece a reabsorção do septo interductal, este persiste como o septo intrauterino na vida adulta. Estas anomalias podem provocar distúrbios menstruais, abortamento de repetição e infertilidade (FEBRASGO,2018).

**DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente de 29 anos, menarca aos 12 anos, sexarca aos 18 anos, fez uso de anticoncepcionais cíclicos durante 06 anos. Há quatro anos não fazia uso de contraceptivos, tentando engravidar. O exame ginecológico mostrava uma genitália sem patologias aparentes, porém a ultrassonografia transvaginal mostrou uma cavidade endometrial bifurcada ao nível do corpo uterino, demonstrando duas cavidades endometriais distintas, não comunicantes. Os ovários apresentavam aumento de volume bilateralmente, com múltiplas formações císticas compatíveis com folículos na periferia. A histeroscopia mostrou um septo uterino fúndico e óstios tubários visíveis. O espermograma do esposo estava normal e o estudo da permeabilidade tubária através da histerosalpingografia demonstrou uma boa permeabilidade.

**DISCURSSÃO:** O presente caso demonstra a malformação uterina associada aos ovários policísticos como causa de infertilidade do casal. Tantini et al, considera que nas anomalias uterinas, a infertilidade é um dos motivos que leva a investigação diagnóstica. Essa relação entre defeitos mullerianos e fertilidade não está definitivamente estabelecida, entretanto, a associação com os ovários policísticos piora o prognóstico da paciente, sendo indicada a resectoscopia do septo por via histeroscópica, possibilitando resultados positivos do ponto de vista reprodutivo. Nesse sentido, Patton et al, em um estudo com 16 pacientes com malformações uterinas, confirma aumento nas taxas reprodutivas pós-tratamento cirúrgico.

**CONCLUSÃO:** Enfim, o caso relatado e as publicações expostas trazem luz a discussão da relação entre a malformação uterina, os ovários policísticos e a infertilidade.

## Referências

Badalotti, Mariangela et al. Septo uterino, duplicação cervical e septo vaginal: relato de rara malformação mülleriana com gestação a termo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2007, v. 29, n. 11, pp. 588-592. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032007001100007>. Acesso em: 15/05/2022.

Malformações uterinas e gravidez. **FEBRASGO**, 2018. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/672-malformacoes-uterinas-e-gravidez>>. Acesso em: 06/05/2022.

Medeiros Santos, R. Revisão de Literatura sobre a Síndrome do Ovário Policístico. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**- 2018;1(Esp.2):261-5.

Patton, Phillip E. et al. "The diagnosis and reproductive outcome after surgical treatment of the complete septate uterus, duplicated cervix and vaginal septum." **American journal of obstetrics and gynecology** vol. 190,6 (2004): 1669-75; discussion 1675-8. doi:10.1016/j.ajog.2004.02.046.

Tantini, C. Correção histeroscópica de útero septado completo. **Revista Feminina**. FEMINA 2019;47(6): 375-80.